



ESTRATÉGIA DE INOVAÇÃO DA ECONOMIA REAL

Conclusões Principais do Diálogo e Nota Política

Ficha Técnica

Coordenador:

Manuel Santos Pinheiro, Mestre em Ciências Económicas

Copyright:

Centro de Políticas Estratégicas

Consultor:

José Luís Fernandes Lopes

Data do Dialogo Estratégico:

12 de Outubro de 2012

DIÁLOGO SOBRE ESTRATÉGIA DE INOVAÇÃO DA ECONOMIA REAL

PRINCIPAIS CONCLUSÕES DA REUNIÃO

1. Inovação e cultura

Ao contrário do que o cabo-verdiano comum tem dado prova, como aceitante do risco, tanto enfrentando desafios de desenvolvimento em condições adversas no país como vencendo desafios na emigração, tomando riscos, as elites atuais cabo-verdianas não têm demonstrado grande propensão para assumir riscos. O sistema de educação nacional bem como a percepção da Administração pública como provedor por excelência do emprego para pessoas com formação média ou superior foram identificados como fatores fortes de inibição de formação de personalidade com propensão para assumir riscos. Espírito inovador requer propensão para risco e empreendedorismo.

2. Importância do Ensino e Formação Profissional

A abordagem estatística quantitativa sobre a problemática do ensino em Cabo Verde tem favorecido apreciações positivas sobre o desenvolvimento deste sector. Tal retrato pode mascarar uma realidade preocupante, que é a falta de qualidade do ensino e de sua relevância para promoção do espírito inovador e desenvolvimento económico do país. Em particular foi realçado o ensino deficiente das matemáticas, ciências e línguas estrangeiras.

3. Infraestruturas

Foi amplamente discutido o estado atual da eficiência e eficácia do sistema de produção e distribuição da energia e telecomunicações e forte impacto negativo das ineficiências e ineficácias deste sistema em Cabo Verde, particularmente no desenvolvimento das TIC. Ainda, no respeitante a energia, realçou-se a necessidade de promoção de políticas que favoreçam o desenvolvimento e uso descentralizado de energias renováveis e utilização eficiente de água e eletricidade no país

4. Reforma do Estado

Foi realçada sua necessidade não só do ponto de vista de desenvolvimento institucional favorável à inovação mas como via de libertação de recursos financeiros que devem ser aplicados na R/D.

5. Empreendedorismo e Inovação

Foi concluído que empreendedorismo e inovação andam de mãos dadas. A fase mais marcadamente inovadora das empresas é aquela onde o empreendedorismo domina sobre outros aspetos de desenvolvimento, como a organização e marketing. Daí a necessidade de apoio aos start ups. No contexto atual do financiamento em Cabo Verde, existem poucas oportunidades de financiamento de novos negócios com componentes tecnológicos inovadores. Daí a necessidade de implementação do sistema de garantia mutua, de que se vem falando há muito tempo mas que tarda a aparecer no mercado. Também daí a necessidade de reforçar a componente inovação da ADEI.

6. Sectores prioritários

Foram identificados como sectores prioritários:

- **Agricultura e pescas:** Inovação é essencial para favorecer o fortalecimento da cadeia de valor nesses sectores, de modo a que possam aceder ao mercado consumidor interno e externo, incluindo e particularmente o turístico, como máximo de valor acrescentado. Na produção, transformação, packaging, marketing, distribuição e venda.
- **Turismo:** Necessária a integração da promoção turística nos sistemas TIC. A não existência do Turismo on-line em Cabo Verde nomeadamente de um portal do turismo e conexão às redes sociais é uma falha gritante.
- **TIC:** Foi amplamente discutida a política pública de promoção de desenvolvimento dos TIC em Cabo Verde. Como conclusão mais importante ficou realçada a necessidade de uma rápida reavaliação do papel da Nosi. No contexto desta política, reconheceu-se a valiosa contribuição que a Nosi vem dando ao desenvolvimento e difusão dos TIC em Cabo Verde no âmbito de diversos programas públicos e particularmente no desenvolvimento da governação eletrónica. Não obstante, reconheceu-se que chegou o momento de se implementar políticas que favoreçam emergência de consolidação e expansão de empresas TIC privadas e que neste contexto o acesso em condições concorrenciais e transparente ao mercado do Estado é fundamental. Para isso torna-se necessário recentrar o papel da Nosi como investigador, promotor e suporte de políticas

e programas públicos e progressivamente afastar esta instituição como fornecedor de serviços no mercado, papel que, aliás em rigor, o seu figurino institucional atual não permite.

7. Investimento estrangeiro

Realçou-se a sua importância como difusor de inovação. Constatou-se que no quadro legislativo atual não existe a ligação de concessão de incentivos a este investimento a iniciativas e produtos inovadores. Aconselhou-se a adoção de incentivos ao investimento que favoreçam a inovação.

8. Sistema Nacional de Inovação

Como vetores importantes para criação de um sistema nacional de investigação foram apontados:

- Ligação de inovação à estratégia de desenvolvimento económico nacional.
- Criação de um quadro de incentivos a inovação, incluindo o ângulo fiscal.
- Avaliação de adequação do sistema e de ensino, sua relevância para inovação e desenvolvimento de pesquisa tecnológica.
- Integração do país no sistema internacional de avaliação da Inovação, o GII.
- Implementação de reformas que favoreçam a inovação e competitividade da economia nacional no âmbito da legislação laboral, legislação sobre insolvência, acesso ao crédito, proteção ao investidor, registo de propriedade e outros pilares de referência que têm sido apontados como muito fracos nas diferentes classificações sobre competitividade nomeadamente em Cabo Verde, como o *Doing Business* e o *Global Competitiveness Index*.

NOTA POLÍTICA

1. As conclusões do Concept Paper, que orientou o debate sobre a problemática da inovação no contexto da economia real, bem com as conclusões do próprio debate, apontam indiscutivelmente a urgência de formulação de uma estratégia Nacional de Desenvolvimento de Inovação em Cabo Verde, ou mais propriamente definido da Investigação Científica, Tecnológica e Inovação, como instrumento de promoção da competitividade da economia nacional
2. As discussões mais recentes sobre a crise económica internacional atual e as vias de sua ultrapassagem, têm concluído que a via do crescimento económico deve voltar ao centro dessas discussões e neste contexto, as políticas que promovam o desenvolvimento e transformação tecnológicos devem ser devidamente consideradas e merecer prioridade.
3. Constata se que em Cabo Verde apesar de notáveis progressos conseguidos em alguns sectores de Inovação tecnológica, com destaque para as TIC aplicadas à governação eletrónica, não existe uma Estratégia Nacional para Ciência, Tecnologia e Inovação que integre políticas publicas e facilite sinergias entre os vários atores públicos, privados e não-governamentais intervenientes no processo de investigação, difusão e aplicação de conhecimentos e tecnologias e que promova a inovação em prol do desenvolvimento da competitividade da economia do país.
4. Por outro lado, a classificação baixa que o país tem obtido em sistemas de avaliação da competitividade global como o Doing Business e o Global Competitiveness Index, particularmente em pilares críticos para promoção da Inovação, e a ausência do país da rede internacional de medição e avaliação de competitividade na Inovação, o GII (Global Innovation Index), pode ser entendido como um sinal negativo sobre a situação do país neste sector.
5. Também se afigura se como urgente a implementação de políticas concretas que favoreçam a introdução da inovação em sectores críticos da economia nacional como a agricultura, pescas, turismo, TIC e outros que uma investigação mais aprofundada do estado da inovação no país possa identificar.
6. Assim propõe-se a adoção de uma Agenda Política para promoção e implementação de uma Estratégia Nacional para Ciência, Tecnologia e Inovação, como factor de melhoria de competitividade da economia nacional.
7. O objectivo geral da Agenda seria a preparação de um quadro estratégico da promoção da inovação conjuntamente e interligado ao desenvolvimento de capacidades para ensino e investigação científica e tecnológica, adaptados ao nível de desenvolvimento do país e virado para o aumento de competitividade de sua economia

8. Mais especificamente A Agenda, teria como objectivos:

- Proceder ao mapeamento de instituições e programas relevantes existentes e avaliar a adequação de seus objetivos, organização e recursos aos objetivos de uma Estratégia coerente para Ciência, Tecnologia e Inovação, como fator de melhoria da competitividade da economia cabo-verdiana.
- Criar programas de apoio à Pesquisa e Desenvolvimento para adoção e adaptação de tecnologias disponíveis nos sectores estratégicos da economia cabo-verdiana.
- Identificar medidas de políticas de apoio à eficiência de instituições que apoiam a transformação tecnológica de empresas cabo-verdianas.
- Propor medidas de políticas que favoreçam o desenvolvimento da educação e Capital Humano em Ciências, Tecnologia e Inovação.
- Identificar sectores e ou atividades com potencial de desenvolvimento de excelência na inovação e que assim possam contribuir para afirmação de Cabo Verde como país de referência regional ou internacional na inovação.
- Propor legislação que incentive investimentos na investigação e em projetos económicos portadores de inovação.
- Propor medidas que facilitem e conectividade entre os diversos atores públicos, privados e não-governamentais intervenientes na investigação.
- Propor medidas que facilitem a integração de Cabo Verde na rede global de avaliação da inovação de modo a que a competitividade do país na inovação seja sistematicamente avaliada.

Como metodologia para implementação da agenda Política se propõe:

1. Promoção com coordenação e supervisão do MTIC de uma discussão mais restrita das conclusões do Debate promovido pelo CPE.
2. Como output da discussão acima, constituição de um Grupo de Trabalho presidido pelo MTIC integrando: CPE, MESCI, MED, IFP, CC.
3. Sob orientação do Grupo de Trabalho, elaboração de um Relatório sobre o Estado da Inovação, Estratégia Nacional de Inovação e Medidas de Políticas, tendo em conta os objetivos da Agenda Política.